



“FILOSOFIA DE UM PAR DE BOTAS”: DESAFIOS NA EDIÇÃO DE UMA “FANTASIA” DE MACHADO DE ASSIS

BATISTA, A. D.¹; MENDES, M. E. R.²; CAMPOS, A. S. L.³

¹Discente do curso técnico em Informática do IFNMG – *Campus Salinas*; ²Discente do curso técnico em Informática do IFNMG – *Campus Salinas*; ³Docente do IFNMG – *Campus Salinas*.

Introdução

“Ninguém na literatura brasileira foi mais, ou sequer tanto como ele, estranho a toda a espécie de cabotagem, de vaidade, de exibicionismo”: assim proferiu o crítico literário José Veríssimo (2013, p. 413) ao descrever Joaquim Maria Machado de Assis no livro *História da literatura brasileira* (1. ed., 1916). Machado de Assis permanece, mais de um século após esse julgamento, um dos principais nomes da literatura nacional. Ainda assim, existem porções da sua múltipla produção que não têm recebido a devida atenção da parte de pesquisadores e estudiosos, o que resultou em textos por vezes negligenciados. Essa situação talvez até se deva, em alguma medida, à atuação do próprio escritor, tão rigoroso na autocritica e, como lembra Veríssimo, tão avesso à ostentação. Em todo caso, é perceptível uma distância entre algumas obras de Machado e seus leitores do século XXI.

Revitalizar o interesse por essas obras menos exploradas é crucial para enriquecer a experiência literária contemporânea e compreender melhor o legado de Machado de Assis. Para alcançar esse objetivo, é necessário garantir um bom acesso aos textos e, também, que eles se mantenham fiéis, na medida do possível, à concepção original do escritor. Não é tarefa fácil, uma vez que ele não mais está disponível para, em pessoa, tirar nossas dúvidas; além disso, pouquíssimos manuscritos seus chegaram aos dias de hoje. A “Filosofia de um par de botas”, publicada em 23 de abril de 1878 n’*O Cruzeiro*, é uma das composições que necessitam desse foco. Publicada em 1878, saiu, portanto, poucos anos antes do “acontecimento” que foi a aparição das *Memórias póstumas de Brás Cubas* na cena cultural brasileira – estudos como o de Palmeira (2021) têm mostrado interessantes relações entre esses textos. A classificação da “Filosofia de um par de botas” é difícil: trata-se de um “conto” com estrutura dramática. Muitos estudiosos, levados pela solução encontrada por Galante de Sousa (1955, p. 38), consideram-no uma “fantasia”. Jaison Luís Crestani (*In*: Biziak; Rodrigues, 2018, p. 68), pensando no lugar de Machado numa tradição que remonta ao escritor Luciano de Samósata, sírio helenizado do século II d.C., prefere falar em “diálogo”. O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados parciais da pesquisa em andamento, destacando os desafios enfrentados na reconstrução do texto com base na sua publicação original (ou seja, na “colação”, para usar o termo da bibliologia).

Material e Métodos

A preparação da edição segue os critérios que vêm sendo adotados pela revista *Machadiana Eletrônica*, publicação que há quase seis anos vem oferecendo edições fidedignas de Machado de Assis (disponível em: <https://periodicos.ufes.br/machadiana>). A expectativa é que, ao cabo da investigação, os leitores contem com duas versões eletrônicas da “fantasia”: uma delas “apurada” (ou seja, com o texto “limpo”, para quem quer uma leitura “sem distrações”) e outra “com aparato” (que apresenta o mesmo texto da versão “apurada” e ainda o registro de variantes e notas de rodapé com apontamentos referentes a questões de linguagem, estilística, história, entre outras). Os



procedimentos necessários passam pela identificação do texto que servirá de base para a edição (no caso da “Filosofia de um par de botas”, não há notícia do manuscrito, mas felizmente está disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional o fac-símile do número d’*O Cruzeiro* em que foi originalmente publicado, sob pseudônimo – *cf.* Eleazar, 1878) e a seleção das publicações posteriores que serão utilizadas no registro de variantes. Ao contrário das obras mais famosas de Machado, que usufruem de várias edições, por vezes ilustradas, não se tem notícia de publicação da “Filosofia de um par de botas” como livro independente, com projeto gráfico pensado exclusivamente para seu conteúdo. Geralmente esse texto aparece apenas nas coleções de “obras completas” machadianas, integrando a seção dedicada a textos de difícil classificação, a “miscelânea” (*cf.* o Quadro 1).

Resultados e Discussão

Seguramente o mais confiável e completo *site* hoje, para acesso à obra de Machado de Assis em edições pensadas para o leitor contemporâneo, é o coordenado pela pesquisadora Marta de Senna (machadodeassis.net). No entanto, como o foco dessa página eletrônica são os romances e contos, textos de outros gêneros não estão, pelo menos por ora, disponíveis. O leitor que precisar de acesso rápido *on-line* à “Filosofia de um par de botas” encontrará facilmente o texto disponibilizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cuja fonte é a edição da *Obra completa* de Machado de Assis de 1994, publicada pela editora Nova Aguilar (*cf.* ASSIS, [1878]). Trata-se de uma iniciativa importante de divulgação da obra machadiana, mas é notável que não houve um zelo textual significativo, já que elegeram apenas uma fonte para a preparação do texto, desconsiderando a publicação original em jornal e toda a história editorial da “fantasia”. Confrontando o texto da editora Nova Aguilar, de 1994, com o fac-símile do jornal, foi possível perceber variantes que ainda devem ser investigadas (muitas delas talvez se justifiquem pela atualização ortográfica ou pelos critérios de seu organizador, Afrânio Coutinho). As figuras 1A e 1B trazem um dos pontos mais interessantes da comparação: mostram um trecho relevante (duas falas) presentes originalmente na “fantasia” (Figura 1A), mas omitidas na edição da Nova Aguilar (Figura 1B). Como o *site* da UFSC usou a edição de 1994 como única fonte, esse problema permaneceu – portanto, está presente também no texto disponibilizado *on-line* pela instituição.

É uma pena que nem todos os textos de Machado de Assis hoje possam receber o tratamento editorial que merecem. Isso acontece com muitos dos textos publicados originalmente no jornal *O Cruzeiro*: “Ao que tudo indica, essa folha diária do XIX só foi tardiamente microfilmada, quando já estava bastante deteriorada” (Gledson; Granja. *In*: Assis, 2008, p. 9). Nossa pesquisa tem mostrado, entretanto, que é vantajoso o retorno às primeiras edições, sempre que isso for possível.

Considerações finais

Uma incongruência como a mostrada nas figuras 1A e 1B pode gerar até mesmo certa insegurança nos educadores ao abordarem esse texto com seus alunos. Afinal, nem sempre há tempo disponível nem acesso a um bom número de edições para que o leitor, em condições normais, possa ele mesmo chegar a um texto confiável. Espera-se, portanto, que esta pesquisa traga resultados úteis não apenas à edição de textos literários no Brasil de uma forma geral, mas também à presença da literatura em sala de aula.



Agradecimentos

Esta pesquisa contou com o apoio logístico e financeiro do IFNMG – *Campus Salinas* (uma bolsa PIBIC-Jr) e com o apoio bibliográfico do prof. José Américo Miranda.

Referências

ASSIS, M. de. **Filosofia de um par de botas**. [1878]. Disponível em:

<https://machadodeassis.ufsc.br/obras/contos/avulsos/CONTO,%20Filosofia%20de%20um%20par%20de%20botas,%201878.htm>. Acesso em: 5 set. 2023.

CRESTANI, J. L. A apropriação do diálogo luciânico em “Filosofia de um par de botas”, de Machado de Assis. *In*: BIZIAK, Jacob dos Santos; RODRIGUES, Carla (org.). **Que mais deseja o corpo de alcançar?**: escritos sobre filosofia e linguagem na contemporaneidade. São Carlos: Pedro & João, 2018. p. 59-82. Disponível em: <https://pedroeoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/ebookcorpo-1.pdf>. Acesso em: 6 set. 2023.

ELEAZAR. Philosophia de um par de botas. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 112, 23 abr. 1878. [Seção] Folhetim do Cruzeiro. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/238562/691>. Acesso em: 26 abr. 2023.

GLEDSON, John; GRANJA, Lúcia. Uma nota sobre a edição. *In*: ASSIS, Machado de. **Notas semanais**. Organização, introdução e notas John Gledson e Lúcia Granja. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2008. p. 9-11.

MACHADO, U. **Dicionário de Machado de Assis**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; Lisboa: Imprensa Nacional, 2021. 592 p.

PALMEIRA, N. B. Outro Baudelaire: Sobre a forma livre de “O spleen de Paris” e das “Memórias póstumas de Brás Cubas”. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 517-531, set.-dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/S01013300202100030004>. Acesso em: 6 set. 2023.

VERÍSSIMO, J. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013. 460 p.

SOUSA, J. G. de. **Bibliografia de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955. 812 p.

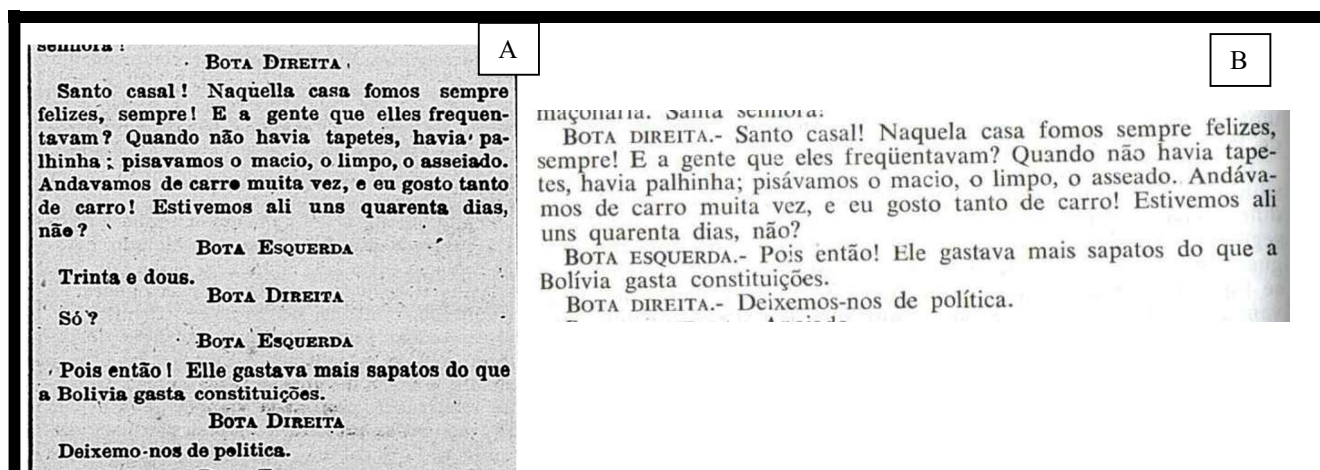


Figura 1. Fac-símile de trecho da “Filosofia de um par de botas” na publicação original (Eleazar, 1878) e na edição da *Obra completa* de Machado de Assis de 1994 (editora Nova Aguilar).

Quadro 1. Edições da “Filosofia de um par de botas”.

Publicação	Exemplar(es) utilizado(s)
<i>O Cruzeiro</i> (1878)	Fac-símile disponibilizado pela Fundação Biblioteca Nacional.
<i>Revista da Academia Brasileira de Letras</i> (1932)	Fac-símile do exemplar da Stanford University Library.
<i>Novas relíquias</i> (1932)	Fac-símile do exemplar da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, da Universidade de São Paulo, e também exemplar físico.
<i>Páginas recolhidas</i> (1937)	Exemplar físico.
<i>Obra completa</i> (1959)	Exemplar físico. Também serão consideradas as edições de 1994 (por ser a mais utilizada na divulgação da obra machadiana em meio digital) e de 2015 (por ser a mais recente).

Fonte: Obras bibliográficas (Machado, 2021, p. 220; Sousa, 1955, p. 505) e pesquisa em acervos digitais.